

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSAN JUNIO PEREIRA DOS SANTOS

**A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE PARNAÍBA**

Biblioteca UESPI - PHB

Registro Nº M 317

CDD 373.26

CUTTER S 237 p

V _____ EX. 01

Data 14 / 10 / 2010

Visto Marcos

PARNAÍBA
2010

JOSAN JUNIO PEREIRA DOS SANTOS

**A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE PARNAÍBA**

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Fabrícia Pereira Teles.

PARNAÍBA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO
HERNANDES ANDRADE SILVA CRB-3/936

S237p Santos, Josan Junio Pereira dos

A Prática de avaliação dos professores das escolas públicas de Parnaíba / Josan Junio Pereira dos Santos. – Parnaíba, 2010. 53 f.

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2010.

Orientadora: Prof. Fabrícia Pereira Teles.

1. Avaliação Educacional. 2. Avaliação Escolar – Educação. 3. Testes Educacionais. 4. Parnaíba – Escolas. I. Título.

CDD – 371.26

JOSAN JUNIO PEREIRA DOS SANTOS

**A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE PARNAÍBA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí,
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, sob orientação da
professora Fabrícia Pereira Teles.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Fabrícia Pereira Teles/UESPI
Orientadora

Ana Paula Freitas da Cunha/SEDUC
Examinador Externo

Maria dos Navegantes Veras da Cunha
Maria dos Navegantes Veras da Cunha/UESPI
Examinador Interno

Agradeço esta vitória a Deus por me conceder mais um momento feliz e histórico, no meu currículo de conquista, pois o caminho percorrido foi longo e a jornada dura, até chegar à finalização desta página de minha vida, experiências, tive muitas mais a maior foi ter chegado aqui, dando um orgulho incomparável a toda minha família, em especial aos meus avós: Maria Helena e João Paulino que desde muito cedo me mostram o caminho certo a ser trilhado, amo vocês! Ao meu tio João Batista incentivo e principio de minha entrada na universidade, jamais vou te esquecer, a minha irmã Lidia Lessandra que apesar de estar longe torce por mim, te adoro! A todos os meus familiares que também me deram apoio direto ou indiretamente, ao meu amigo Ezaquiel Garcêz pelas tardes em que passamos juntos para construção e realização deste trabalho.

Dedico a Deus este momento por ter me dado inteligência e oportunidade para a realização deste trabalho que visa a minha formação acadêmica, a minha orientadora Fabrícia Pereira Teles pela paciência ao estar me direcionando na construção e realização deste processo de estudo, a todos os meus amigos que torceram por mim para a concretização de minha formação acadêmica.

A avaliação, como ato valorativo, é uma tarefa que envolve o professor por inteiro, trazendo à tona muitos sentimentos.

Hoffmann.

RESUMO

O presente estudo apresenta as perspectiva de uma avaliação compromissada com o processo de ensino aprendizagem. Abordando a competência do educador na sua metodologia de ensino em saber elaborar os testes avaliativos em sala de aula, bem como apresentando as expectativas dos alunos diante de suas habilidades ao processar essas atividades. Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa, foi investigar como anda sendo desenvolvido o processo avaliativo dos alunos do 5º ano do ensino fundamental nas escolas públicas de Parnaíba. Ressaltando a necessidade de se fazer uma boa articulação deste processo. os objetivos específicos fizeram com que se conhecesse, identifica-se e analisa-se o desenvolvimento do processo avaliativos dentro do campo educacional para atender as necessidades tanto do corpo docente como discente. Destacamos como base teórica desta pesquisa Moretto (2003), Lukesi (2008), Hoffmann (2007 e 2008) dentre outros que apresentaram as várias concepções a respeito de avaliação no desenrolar de uma ação pedagógica entre os professores na construção deste conhecimento. Tratamos de conceituar o termo avaliação, falamos da comunicação avaliativa, apresentamos o seu contexto ao sistematizar a aprendizagem dos alunos, bem como os tipos de professores avaliadores no tratamento deste processo. Assim colhemos os dados no campo educacional e analisamos através de dois instrumentos, o questionário voltado aos professores e a entrevista destinada aos alunos. Logo, apresentamos os resultados alcançados estabelecidos pelos objetivos, mostrando alternativas e perspectivas para darem continuidade a este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Professores. Competência. Prodecimentos.

ABSTRACT

The study present show perspectives the one assessment commitment with process learning education. Approach competence of the teaching in your methodical education in know to do tests valueds in classroom, well how shown expectation students front in your habilities to process these activies. These way the general objective this research, was investigate with have be developed the process valueds of the students 5º grade primary education in the public schools Pharnaíba. Taking necessity in to do good joint this process, the specific objectives does for if know, identify and analyze the developed the tests valueds in of education field for answer necessity as for teaching as for students, alumnos. Highlight for theoretical base this is research Moretto (2003), Lukesi (2008), Hoffmann (2007 e 2008) and others authors introduce varieds concepcions, valueds importants no developed, in one pedaghogic action, the theachers in knowledge studies. We training in learning the valueds, talking of the communication valued, present in you text the systems in your learning of the students, well for varieds teachers valueds in these process tratament. In wanted dades in your camping teachers education and necessity about two instruments, the questionnaire about teachers and destinary the students. The result in make to finish for objectives specifics and general, varieds importants forms the give to continued to be studies.

KEY-WORDS: Valueds. Teachers. Competence. Process.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -Perfil das educadoras.....	16
Quadro 02 -Perfil das escolas visitadas.....	17
Quadro 03 -Instrumentos avaliativos mais utilizados.....	36
Quadro 04 -Procedimento dos professores na hora de rever as notas inferiores dos alunos....	37
Quadro 05 -Tarefas avaliativas mal estruturadas diante de seu contexto.....	38
Quadro 06 -Expectativas dos alunos em dias de testes avaliativos.....	39
Quadro 07 -Atitudes dos alunos diante instrumentos avaliativos mal elaborados.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – A METODOLOGIA DA PESQUISA	15
1.1 A pesquisa qualitativa	15
1.2 Colaboradores da pesquisa.....	16
1.3 Contexto empírico	17
1.4 Questionário	18
1.6 Entrevista	18
1.7 Categorias de análises.....	19
CAPÍTULO II – O PROCESSO AVALIATIVO NO CONTEXTO ESCOLAR	20
2.1 O conceito de avaliação	20
2.2 A comunicação avaliativa	23
2.3 O contexto avaliativo	26
2.4 Os professores avaliadores.....	30
CAPÍTULO III – ANALISANDO AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	35
3.1 Instrumentos avaliativos mais utilizados.....	36
3.2 Procedimentos adotados pelo professor em tarefas avaliativas mal trabalhada.....	37
3.3 Expectativas dos alunos em dias de teste avaliativo	39
3.4 Atitudes dos alunos diante de instrumentos avaliativos mal elaborados	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar pode ser entendida como um processo de análise dos fatores que norteiam o sistema de ensino aprendizagem. Estes fatores, no entanto, podem ser entendidos através das ações educativas estabelecidas pelos professores em sala de aula para a consolidação da aprendizagem significativa dos alunos. Portanto, o ato de avaliar não se propõe em apenas analisar o que o aluno aprendeu, mas também apontar melhorias ao método de ensino adotado pelos educadores em sala de aula.

Sabe-se que o ato avaliativo escolar contribui para diagnosticar as falhas e os ganhos mais decorrentes no processo educacional, pois será através dele que o educador irá avaliar tanto a sua metodologia perante a sua estratégia de ensino, como também analisará os pontos fortes e fracos referentes a aprendizagem dos alunos.

É importante também entender a função que os educadores estão dando para avaliação no processo de ensino aprendizagem, pois ela vai tomando rumos contrários aos objetivos educacionais propostos em uma metodologia de ensino. Este fato pode ser compreendido quando se analisa as competências desenvolvidas pelos educadores em saber elaborar qualquer teste avaliativo correspondente ao conhecimento cognitivo do aluno, perante as suas habilidades de resolução do teste sugerido.

Portanto, é primordial que o educador saiba fazer a articulação de um teste avaliativo adequado ao aluno, com o intuito de colher resultados satisfatórios em sua metodologia de ensino, na perspectiva de que as ações avaliativas deverão obedecer a critérios que envolvam a aprendizagem de seus alunos dentro da sistematização dos seus conhecimentos. Assim, veremos a competência que o educador possui em elaborar, aplicar e colher resultados positivos em seu processo educacional.

Contudo, a avaliação atende as suas expectativas educacionais diante do processo de ensino aprendizagem, estando intrinsecamente relacionada com os objetivos propostos e com as suas metodologias relacionadas as vivências dos alunos, perante o seu contexto sócio cultural. Logo, se vê a necessidade dos educadores se envolverem melhor com esse processo educacional partindo de uma total mudança quanto ao seu tratamento. É o que afirma Vasconcellos (2008, p.13) “a indicação de mudança nos remete à necessidade de envolvimento dos sujeitos com tal processo; para haver mudança é preciso compromisso com uma causa, que pede tanto a reflexão, a elaboração teórica, quanto à disposição afetiva, o querer”.

Portanto, é dentro desse processo de mudança que a avaliação se compreendida de maneira integral, terá que atender as necessidades tanto do corpo docente como discente em todas as expectativas que irão surgir dentro do ato de avaliar todos os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, iremos diagnosticar os pontos mais relevantes de um teste avaliativo dentro do seu não comprometimento com o processo educacional na interação professor aluno. Ao passo que os envolvidos nesta ação podem apontar situações didáticas que contribuam para uma melhor metodologia de trabalho dentro deste fato, frente ao processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de uma boa ação pedagógica.

Logo, ressaltamos a importância de que qualquer teste avaliativo deve ter diante de sua elaboração a fim de uma contextualização adequada para um entendimento prévio e preciso do corpo discente. Desta forma apresentamos aqui as contribuições de algumas escolas públicas de Parnáiba referente ao universo empírico, do qual serviu de investigação juntamente com os professores e alunos do 5º ano do ensino fundamental que deixaram as suas contribuições a respeito desta visão investigativa.

Contextualização do problema

O que se propõe diante desta abordagem de estudo é verificar o andamento dos testes avaliativos, referente a linguagem contextualizada adotada pelos educadores em seu sistema avaliativo. Visto que, este recurso lingüístico e estrutural de elaboração dentro deste sistema de ensino vem ser a porta principal de acesso de comunicação entre professor e aluno em seu processo de ensino-aprendizagem, onde os mesmos irão diagnosticar os aspectos positivos e negativos contidos em uma metodologia mal articulada.

Sendo assim, a comunicação entre os envolvidos diante deste mecanismo educativo, deve trazer em sua essência um aspecto de simetria bastante preponderante ao contexto social tanto do educador como do educando. Tendo em vista que se faz necessário a utilização de uma linguagem pertinente e de fácil entendimento perante a abordagem metodológica adotada em sala de aula.

Entretanto, o que vem se observando dentro do espaço escolar, é a fuga constante dos testes avaliativos verdadeiramente compromissados com o processo educacional. Isso pode ser visto, ao se fazer uma análise da linguagem trabalhada pelos educadores saindo do contexto social de entendimento do aluno perante a sua ação avaliativa. Portanto, como o

professor vem realizando o processo avaliativo dos alunos do 5º ano do ensino fundamental?

Objetivos

Os objetivos ressaltados nesta pesquisa pressupõem o que se pretende alcançar diante deste estudo. Assim, os mesmos deram suporte à elaboração de questionários e entrevistas, para a investigação de como andam sendo desenvolvidos os testes avaliativos dos alunos do 5º ano do ensino fundamental de algumas escolas públicas de Parnaíba. Assim, apresentamos os seguintes objetivos que serviram de suporte investigativo dentro deste estudo.

Geral

- Investigar como o professor vem realizando os testes avaliativos dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Específicos

- Conhecer os fundamentos teóricos para um processo avaliativo eficaz e eficiente.
- Identificar os principais instrumentos avaliativos adotado pelo professor em sala de aula.
- Analisar os procedimentos avaliativos utilizados pelo professor.

Justificativa do trabalho

Sabemos que nosso país é constituído de múltiplas linguagens e diferentes sotaques e gírias, onde a fala informal predomina sobre a formal. Dentro desta perspectiva encontramos em nosso espaço escolar as diferentes falas de entendimento dos alunos e professores perante um teste mal contextualizado, visto que, o espaço escolar se constitui de forma heterogênea e não homogênea diante das atitudes de interpretação dos alunos com a metodologia do professor, muitas vezes, mal trabalhada e articulada com os procedimentos metodológicos na elaboração de um teste.

Portanto, o estudo foi de fundamental importância tanto para o corpo docente como discente para a melhoria da qualidade de ensino referente à linguagem comunicativa adotada nos sistemas avaliativos abordados em sala de aula. Este procedimento, todavia não

estando bem articulado contribui para diagnosticar uma metodologia de ensino pouco compreensiva diante dos objetivos almejados pelo educador em espaço de ensino.

Contudo, fica bem clara a importância deste estudo, que visa à melhoria da qualidade de ensino, diante do aspecto final de analisar o desenvolvimento educacional dos alunos. Pois só assim, os resultados satisfatórios idealizados dentro dos objetivos metodológicos prevalecerão de acordo com a forma de entendimento interpretativo de cada aluno em um teste avaliativo.

Procedimentos da pesquisa e estrutura do trabalho

A presente pesquisa foi realizada por meio dos procedimentos metodológicos que serviram de recurso norteador, possibilitando o acesso ao recolhimento de dados dentro de uma abordagem investigativa. Portanto, será através dela que veremos como está se desenvolvendo esta investigação, bem como os passos dados para se colher os resultados do qual foram almejados.

Portanto, para coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: o questionário voltado para os professores contendo perguntas abertas e a entrevista para os alunos, que conheceremos com mais detalhes ao longo deste estudo.

Já a organização da monografia está estruturada em três capítulos: no primeiro capítulo encontram-se as metodologias que deram um norte para se fazer a investigação sobre o processo avaliativo, mostrando os aspectos da pesquisa qualitativa, seus colaboradores, o contexto empírico que serviu de ponto de referência para se trabalhar os instrumentos e os procedimentos para se chegar ao ponto chave da investigação.

No segundo capítulo, faremos uma abordagem das concepções avaliativas dentro do contexto escolar. Onde partiremos da premissa do conceito de avaliação, da comunicação avaliativa perante a sua linguagem; do contexto avaliativo e dos tipos de professores avaliadores abordado por alguns autores como: Regina Haydt, (1992 e 2000), Vasco Moretto (2003), Hoffmann (2007 e 2008) dentre outros que tratam desta questão avaliativa contextualizada dentro do espaço escolar.

No terceiro capítulo, temos a análise dos dados coletados a partir dos instrumentos utilizados que foram: o questionário e a entrevista, dos quais foram articulados com o referencial teórico estudado diante da análise feita.

Nas considerações finais, iremos encontrar as expectativas desta pesquisa diante

dos resultados obtidos dentro da natureza de seus objetivos, no que diz respeito a abordagem avaliativa trabalhada pelos educadores. Logo, discorreremos também de forma sucinta os passos dados para a realização desta investigação, bem como trataremos de pontos viáveis para os futuros profissionais da área a darem continuidade a esta pesquisa com novas visões de como os professores deveriam articular de forma democrática o sistema avaliativo em sua metodologia de ensino para um efetivo processo de ensino aprendizagem.

CAPÍTULO I A METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa constitui a busca, a investigação, a exploração, a inquietação movida pela necessidade de solucionar um problema.

Ferreira. (2005).

Neste primeiro momento trataremos das premissas desenvolvidas na pesquisa em que discorreremos sobre a abordagem qualitativa, bem como dos instrumentos que nela foram utilizados. Assim, partimos como ponto de análise investigativa a utilização do questionário e da entrevista. Como referência destaca-se as contribuições de Chizzotti (2003) e Ferreira (2005).

1.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A presente pesquisa estuda o processo de avaliação desenvolvido no 5º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas de Parnaíba. O tipo de pesquisa adotada foi a qualitativa, pois se volta para a íntima relação entre os sujeitos envolvidos, que são os professores e alunos,

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado. (CHIZZOTTI, 2003, p.79).

Será, portanto através da investigação empírica que conheceremos os sujeitos da pesquisa na medida em que entrarmos em contato com o seu campo de atuação, no qual poderemos construir uma análise dos fatos ocorridos dentro do ambiente de estudo. Desta forma, poderemos construir um diagnóstico que servirá de base para a presente pesquisa que se direciona ao campo educacional.

Assim, foi necessário entrar em contato com os sujeitos envolvidos na pesquisa

dentro três escolas públicas de Parnaíba, que atendem o 5º ano do ensino fundamental. Onde podemos fazer a coleta de dados, através da utilização do questionário e das entrevistas que serviram de suporte para a investigação do processo avaliativo, dentro do sistema educacional.

1.2 COLABORADORES DA PESQUISA

A abordagem investigativa centra-se na análise de como os educadores do 5º ano do Ensino Fundamental estão desenvolvendo as suas avaliações dentro de sua interação metodológica com o processo de ensino e aprendizagem. Sabemos que se este aspecto não estiver bem articulado, mexe com o rendimento do aluno diante do desenvolvimento de sua aprendizagem.

Assim, a pesquisa foi feita com três professoras do 5º do ensino fundamental referente a duas instituições do Estado e uma do Município. As mesmas como educadoras das salas de aula deste nível de ensino, contribuíram com as respostas dadas ao questionário.

Destacamos neste quadro o perfil das mesmas diante de sua formação e atuação.

EDUCADORA	INSTITUIÇÃO	FORMAÇÃO	TEMPO DE PROFISSÃO
Professora A	Estado	Superior Completo	25 anos
Professora B	Estado	Cursando Especialização	23 anos
Professora C	Município	Superior Completo	22 anos

Quadro 01: Perfil das educadoras.

Fonte: Questionário aplicado às professoras.

Já, o universo discente encontrado nestas instituições, atendeu também um total de seis alunos, dois de cada escola, sendo um do sexo masculino e outro feminino. Com idade variada entre dez e treze anos.

1.3 CONTEXTO EMPÍRICO

Esta pesquisa foi realizada em três escolas públicas de Parnaíba, localizadas na zona urbana da cidade. Todas estão bem situadas atendendo ao público de crianças e adolescentes não só de seu bairro, mas também de outras localidades. Entretanto, as mesmas atendem a um público de um nível socioeconômico bastante variado, que vai da classe baixa até a média, visto que, a entidade que mantém as escolas identificadas com as letras A e N é o Estado e a J é o Município. O quadro 2, apresenta o perfil e horários de funcionamentos das escolas pesquisadas.

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	FUNCIONAMENTO	NÍVEL DE ENSINO	Nº ALUNOS
Escola: F	Nova Parnaíba	Manhã: 07hs às 11hs Tarde: 13hs às 17hs	Ens. Fundamental: 1ª a 4ª série manhã e Tarde	428
Escola: N	São José	Manhã: 07hs às 11hs Tarde: 13hs às 17hs Noite: 18hs às 22hs	Ens. Fundamental: 1ª a 7ª série manhã e tarde EJA: noite	240
Escola: J	Nova Parnaíba	Manhã: 07hs às 17hs Tarde: 13hs às 17hs	Ens. Fundamental: 1ª a 4ª série manhã e tarde	366

Quadro 2: Perfil das escolas visitadas

Fonte: Dados fornecidos pela direção da escola.

Assim, a Escola F, tem prédio próprio, estando localizado na Av. Coronel Lucas Correia com excelentes instalações, com oito salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, laboratório de informática, sala dos professores, recepção, dois pátios cobertos, cantina, despensa e dois banheiros grandes. Ela tende a alunos de classe média. O 5º ano dessa instituição serviu de análise investigativa ele contém um total de dezenove alunos sendo onze meninos e oito meninas.

A Escola N, localizada na Rua: 19 de Outubro atende a um público de classe média baixa. A mesma funciona em um prédio de instalações antigas, contendo sete salas de aulas, uma cantina, uma secretaria, uma biblioteca que é ao mesmo tempo sala de vídeo e sala de jogos, pátio não coberto, dois depósitos, sala dos professores, dois banheiros para alunos

especiais, um para os funcionários e três banheiros para os alunos. O universo no qual fizemos a análise foi o 5º ano do ensino fundamental que funciona à tarde contendo um total de vinte alunos, sendo dez meninos e dez meninas.

Contudo, a Escola J abrange uma classe variada de alunos que vai da média a baixa. Estando aí a mesma situada à Rua: Desembargador Freitas, com um prédio bem conservado. Ela possui sete salas de aulas, uma cantina, uma secretaria junto com a diretoria, biblioteca, brinquedoteca, dois banheiros, pátio não coberto, sala dos professores e depósito.

Falaremos agora dos instrumentos utilizados na presente pesquisa.

1.4 QUESTIONÁRIO

Para Ruiz, (*apud*, FERREIRA, 2005, p.94) “o questionário é um instrumento de coleta de dados onde o informante escreve um elenco de questões”. Essas questões quanto a estruturação, poderão ser de forma aberta ou fechada de acordo com as expectativas do público alvo dentro de uma determinada pesquisa.

Aqui, trabalhamos questões de cunho investigativo destinadas à várias pessoas dentro de uma mesma abordagem, onde elas irão responder de forma subjetiva, as perguntas do qual foram elaboradas dentro de sua ótica cognitiva diante de seu contexto de conhecimento, sendo elas estruturadas de forma aberta ou fechada.

Entretanto, foi pertinente a elaboração de perguntas abertas destinadas a três professores de uma mesma série, mas de diferentes espaços escolares. As mesmas, estavam elaboradas dentro da perspectiva do processo avaliativo desenvolvido por eles em sala de aula. O questionário trazia um total de seis questões, que foram devidamente interpretadas e respondidas dentro de um prazo de oito dias, ao passo que em seguida foi feita a entrevista com os alunos da qual falaremos a seguir.

1.5 ENTREVISTA

Por entrevista segundo Ruiz, (*apud*, FERREIRA, 2005, p. 94) entende-se “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma obtenha informações a respeito de um determinado assunto.” Essa íntima relação dentro desta pesquisa, se fez necessário devido o

público alvo ser formado por crianças onde as mesmas se sentiram mais à vontade para fazer as suas considerações sobre os anseios mais decorrentes em dias de avaliação.

Este último instrumento utilizado precisou de um contato mais direto com o objeto a ser investigado que foram às crianças.

A entrevista realizada atendeu a seis alunos do 5º ano do ensino fundamental, sendo três do sexo masculino e três do feminino de diferentes escolas. Os mesmos, no entanto foram deslocados para uma sala mais tranqüila da instituição. Os alunos responderam a duas questões, sobre como se dá a sua interação no momento da aplicação de uma avaliação. Todavia, dentro do seu desenvolvimento, a mesma se processou com a utilização de um gravador diante da fala dos mesmos para que pudéssemos fazer com maior precisão as interpretações das respostas.

1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISES

Contudo, diante de nossa investigação destacamos aqui as categorias que nortearam esta pesquisa no que se refere ao questionário.

- Instrumentos mais utilizados.
- Procedimentos adotados pelo professor em sua prática avaliativa.

Na entrevista aplicada aos alunos selecionamos as seguintes:

- Expectativas dos alunos em dias de teste avaliativo.
- Procedimentos adotados frente ao não entendimento de um teste avaliativo.

Portanto essas categorias fornecerão um melhor suporte para a interpretação dos resultados previstos por esta pesquisa.

CAPÍTULO - II

O PROCESSO AVALIATIVO NO CONTEXTO ESCOLAR

Os testes são instrumentos de investigação sobre a ação de ambos os sujeitos envolvidos no processo educativo: aluno e professor.

Hoffmann. (2007).

Neste capítulo, abordaremos as concepções avaliativas trabalhadas em sala de aula pelos professores diante de sua interação comunicativa em uma avaliação para o efetivo acontecimento do processo de ensino aprendizagem. Trataremos então da importância que se deve dar ao sistema avaliativo frente aos anseios da falta de integração entre professor e aluno no processamento desta ação educativa. Assim, trataremos não só do conceito de avaliação, como também das suas implicações quanto ao aspecto comunicativo, bem com o perfil apresentado pelos professores dentro de seu sistema de avaliação. Nesta perspectiva Moretto (2003), Regina Haydt (1992, 2002), Vasconcellos (2008) e Hoffmann (2007), dentre outros que serviram de suporte para a presente análise.

2.1 O CONCEITO DE AVALIAÇÃO

A avaliação, se entendida de uma maneira integral, contribui para o desenvolvimento educacional tanto do professor como do aluno, através da troca de interação do processo de ensino aprendizagem. Estes aspectos, no entanto, podem ser entendidos através das ações educativas estabelecidas pelos professores em sala de aula, para consolidação da aprendizagem dos alunos. Portanto, é dentro desta perspectiva que ambos irão evoluir em seu processo educativo, seja na hora do ensinar ou aprender. Como afirma Vasconcellos (2008 p.53) “[...] a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.” Nesse entendimento observamos que o ato avaliativo dá a sua

contribuição aos educadores quando os mesmos fazem de sua prática uma reflexão sobre o que fazer e como fazer para transformar atos negativos em positivos dentro dos resultados obtidos em sua prática de ensino.

Para Smole (2010) “[...] a avaliação serve para aconselhar, informar, indicar mudanças, funcionando em uma lógica cooperativa que faz do diálogo, uma prática e da reflexão, uma constante.” Portanto, é dentro desta perspectiva que verificaremos o valor de uma avaliação voltada para o processo educacional dentro de uma linha pedagógica, do que vem a ser realmente a função do ato de avaliar. Veremos então que a avaliação é peça fundamental para diagnosticar os pontos positivos e negativos do processo de ensino aprendizagem.

É preciso entender também, dentro de uma visão de conceito de avaliação, o olhar que cada educador desenvolve no desenrolar de sua prática avaliativa perante suas intervenções em sua ação pedagógica, dentro do universo heterogêneo que vem ser a sala de aula. Desta forma, poderemos conhecer melhor os rumos que cada educador percorre dentro da avaliação na medida em que vai construindo a sua visão de avaliador.

O olhar avaliativo é por natureza complexo e multidimensional. Caracteriza-se, justamente, por interpretações de diferentes intensidades e matizes (qualidade), sobre as múltiplas dimensões do aprender de cada aluno (aprendizagem), que se realizam a partir de concepção de educação, de sujeito, de sociedade também diferentes (avaliação). Dessa forma, os “juízos de cada avaliador são sempre complexos e subjetivos à medida que se originam dessa trama de conceitos multidimensionais. (HOFFMANN, 2007, p. 26-27).

Contudo, é salutar pensarmos no valor que os testes avaliativos têm para o desenvolvimento educacional de cada educador, visto que, ele em muitos casos já vivenciou junto com os seus educandos diversas experiências de elaboração que mexeu com as suas perspectivas sobre este ato bastante envolvente dentro de sua prática de ensino. Essas suas expectativas, atingem também o universo discente perante as suas abordagens processuais em desenvolver a melhor forma de se chegar a um teste que venha a atender todos os envolvidos neste processo.

Podemos se dizer também que, os testes avaliativos tendem a ser o *feedback* do processo de ensino aprendizagem, dando ao educador no final de uma etapa de ensino a oportunidade de verificar como anda o seu ato pedagógico desenvolvido entre os alunos

dentro da sistematização de uma aprendizagem. Logo, com essa abordagem, o educador em sua intervenção de ensino poderá avaliar melhor a sua atuação ao recolher o resultado de sua avaliação, identificando os pontos positivos e negativos alcançados pelos seus alunos dentro de seu sistema de ensino.

Sabemos que o educador se torna a ponte mediadora de seus alunos ao se posicionar como elemento de reflexão sobre os seus atos avaliativos. A qualidade desta ação constrói situações mais enriquecedoras no acompanhamento educacional de cada educando a partir de suas expectativas de aprendizagem. Tão somente é preciso compreender o sentido de avaliação que os professores têm em reconhecer o posicionamento em que se dá a aprendizagem desenvolvida pelos seus educandos no momento em que será avaliado, dentro dos mais variados aspectos cognitivos que o mesmo traz consigo, onde possa se ver então uma avaliação verdadeiramente integral atendendo as expectativas do corpo discente como um todo.

Avaliar significa ação provocativa do professor desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular hipóteses, encaminhando-o a um saber enriquecido, acompanhando o “vir a ser”, favorecendo ações educativas para novas descobertas. (HOFFMANN, 2008, p.122).

Outrora, sabemos que os testes avaliativos sobre a visão de vários autores ganha conceitos bastante diversificados dentro de seus estudos, perante uma linha investigativa intrínseca da relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem. Logo, todos os estudos levam a uma visão crítica sobre o verdadeiro ato avaliativo que venha englobar todo o aspecto integral do educando em sala de aula. Entretanto, dentro de muita teoria verifica-se na visão de vários educadores, o ato avaliativo se projetando a ramificações conceituais bastante conturbadas até então estudadas, que vão de encontro as perspectivas de que o avaliar tende a ser integral diante da aprendizagem dos educandos.

Já na literatura de Vasconcellos (2008) e Depresbiteris (2005) destacam-se alguns conceitos que tratam da função da avaliação como um todo, inserida no meio educacional na medida em que se preocupa com as atividades pedagógicas vivenciadas pela interação professor-aluno, dentro da abordagem qualitativa e formativa.

Assim, quanto a sua função em detrimento ao conceito de avaliação temos a qualitativa, que segundo Celso Vasconcellos (2008, p.92) “aponta para elementos não só

qualitativos como também quantitativos, no momento em que se faz um juízo sobre uma atitude do aluno de ser “responsável”, ou seja, em saber resolver as suas atividades”. Logo observamos que os aspectos educacionais dentro desta visão em qualquer teste avaliativo no processo de ensino aprendizagem deixam a sua contribuição de desenvolvimento quanto à necessidade de interação entre professor e aluno.

Tão somente a avaliação qualitativa tem finalidade de explorar as abordagens cognitivas dos educandos, diante da aferição dos conteúdos trabalhados em sala de aula no momento em que são coletados. Assim, esta função de avaliação, se articula no aspecto integral de qualidade de ensino quanto a preocupação em atender as necessidades do educando durante a sua aprendizagem.

Já avaliação dentro da função formativa segundo Depresbiteris (2005, p.67) se fundamenta “em compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face uma tarefa proposta”. Logo, este tipo de avaliação serve de orientação nas mais variadas atividades pedagógicas, nos objetivos e instrumentos articulados pelo educador em desenvolver nos alunos a capacidade de constatar, classificar e excluir os aspectos sociocognitivos dos educandos.

Todavia, voltamos o nosso olhar para uma avaliação com um verdadeiro sentido de qualidade do qual verifica o processo de ensino aprendizagem dentro de uma ação formativa e integral. Logo, um crescimento educacional nesta perspectiva ocorre através da articulação de uma avaliação crítica quanto ao desenvolvimento do educando em saber raciocinar, examinar e discutir as suas habilidades cognitivas em um método avaliativo, visto que, ao verificar estes fatores o sistema de avaliação adotado pelo professor, cumpre o seu papel de formar sujeitos autônomos, críticos e criativos para atuarem no meio social no qual estão inseridos.

2.2 A COMUNICAÇÃO AVALIATIVA

Segundo Moretto (2003, p.32) “a linguagem é um dos fundamentais meios que serve como indicador de competência do professor no que se refere a situação complexa de avaliar a aprendizagem”, pois é dentro desta prática de ensino, que se necessita de uma comunicação amplamente clara entre o emissor professor e o receptor aluno, pela ponte mediadora que vem ser a linguagem, diante o objeto de conhecimento a ser sistematizado

dentro da aplicação de qualquer teste. Assim, a atividade pedagógica de tornar uma avaliação comprometida com o processo de ensino aprendizagem se prevalece com o comprometimento de cada educador perante a elaboração de seus métodos avaliativos.

Além do mais, todo e qualquer tipo de teste avaliativo dentro de seu aspecto de metodologia traz em sua essência um tipo de estrutura quanto a sua elaboração visando uma melhor comunicação entre os envolvidos. Pois o educador necessita de partir do princípio de planejamento do conteúdo a ser ministrado, do método avaliativo no qual será utilizado, bem como do público alvo em que processará esta atividade pedagógica. Assim, dentro desta metodologia de ensino se faz preciso estabelecer um objetivo verdadeiramente comprometido com processo educacional, em sua fase finalística de avaliar o desempenho educativo alcançado pelos educandos.

O planejamento de ensino é a previsão das ações e procedimentos que o professor vai realizar junto aos seus alunos e a organização das atividades discentes e das experiências de aprendizagem visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos. O professor ao planejar o ensino antecipa de forma organizada todas as etapas do trabalho escolar. Cuidadosamente identifica os objetivos que pretende atingir indica os conteúdos que serão desenvolvidos seleciona os procedimentos que utilizará como estratégia de ação e prevê quais os instrumentos que empregará pra avaliar o progresso dos alunos. (HAYDT, 2002, p.98).

Contudo, a visão de Haydt (2002), dentro desta perspectiva de se preocupar com um planejamento totalmente integral nas ações pedagógicas atende aos anseios da avaliação formativa que visualizam o progresso educacional, tanto do professor como do aluno.

Desta forma Silva (apud, SANT' ANNA, 1995, p.29) dentro da essência do conceito de avaliação que "é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para julgar decisões alternativas", está destacando que a avaliação nesta perspectiva contribui para favorecer qualquer decisão que emerge frente a uma ação educacional no momento em que ela toma rumos contrários às suas expectativas de ensino. Assim, os objetivos educacionais que foram articulados por parte dos educadores para um melhor entendimento comunicativo entre os envolvidos deverão está intrinsecamente voltados para o processo avaliativo, diante de sua elaboração, sobre a perspectiva de favorecer o desenvolvimento de ensino aprendizagem. Logo, este fator metodológico irá funcionar como uma bússola de orientação ao educador, perante os aspectos a serem avaliados em uma atividade avaliativa.

A avaliação pra ser válida deve ser realizada em função dos objetivos previstos, pois do contrário, o professor poderá obter muitos dados isolados, mas de pouco valor para determinar o que cada aluno aprendeu. E a partir da formulação dos objetivos, que vão nortear o processo de ensino aprendizagem, que se define o que e como julgar ou seja, o que e como avaliar. (HAYDT, 1992, p.30).

Portanto, será através dos objetivos que os educadores tomarão as suas decisões na hora de avaliar os seus alunos fazendo a definição de seu plano de ação construindo nesta perspectiva a sua comunicação avaliativa. Nesta construção metodológica os envolvidos no ato avaliativo tomarão como base todo o aspecto social em que está inserida a escola, dentro dos conteúdos a serem trabalhados ao longo dos anos.

Desta forma, a utilização dos conteúdos que deverão ser sistematizados, vêm a ser o principal mecanismo de existência da avaliação, pois será através dele que o educador verificará as habilidades desenvolvidas pelos alunos na medida em que forem questionados em um teste avaliativo. Logo, os conteúdos que forem bem trabalhados e posteriormente avaliados pelos educadores, deverão está bem intencionados em seus objetivos para que o aluno possa galgar os seus níveis de ensino em seu processo de aprendizagem.

Toda e qualquer avaliação para que aconteça deverá se processar através de algum tipo de método do qual podemos dizer que são as ferramentas que o educador utiliza para fazer a análise da aprendizagem dos alunos. Dentro destes mecanismos, lhe é conferido a fazer a melhor escolha do instrumento, que venha a atender às necessidades dos alunos na hora de fixar a sua aprendizagem. Cabe ao educador, no entanto, ao propor qualquer forma avaliativa, saber canalizar os diversos conhecimentos que cada indivíduo traz pra dentro da sala de aula, para só assim então, poder fazer a intercalação dos diversos métodos que venham a satisfazer o corpo discente.

Na escolha, no entanto do método a ser utilizado, o recurso lingüístico de comunicação dentro da elaboração de uma avaliação é peça fundamental para um melhor recolhimento dos resultados satisfatórios no campo educacional de ensino, visto que ao se iniciar um método avaliativo em sala de aula é muito decorrente surgirem dúvidas por parte dos alunos a respeito do teste mal elaborado. É o que veremos portanto, nas considerações de Vasconcellos (2008).

[...] Claros dizem bem objetivamente o que se quer; têm boa visualização gráfica, cuidado estético; há correção gramatical (ortografia, concordância, pontuação). Quando se deseja mesmo saber como aluno está, a solicitação é a mais clara e objetiva possível; quando o professor utiliza subterfúgios, pegadinhas (enunciados ambíguos ou capciosos, frases de duplo sentido), está testando outra coisa, mas não tem elementos sobre como está dando a construção do conhecimento por parte do aluno. (VASCONCELLOS, 2008, p.129).

Portanto, toda atividade pedagógica trabalhada em sala de aula terá que está totalmente vinculada às necessidades do corpo discente visando um melhor entendimento no tocante à clareza e concisão. Desta forma, com base em Piaget (*apud*, LIMA, 1994, p.65) sabemos da importância do desenvolvimento dos níveis mentais: “o operatório: concreto e abstrato”, que cada educando deverá apresentar em seus conhecimentos cognitivos na sistematização de uma aprendizagem. Esses níveis de conhecimento, entretanto devem ser respeitados por parte dos educadores ao elaborarem os seus métodos avaliativos. Bem como, se faz necessário que ao longo de suas atividades pedagógicas eles tenham trabalhado pelo menos os níveis necessários de conhecimento dos alunos dentro de alguma ação concreta e abstrata visando obter um melhor resultado em sua comunicação ao trabalhar testes avaliativos neste sentido.

2.3 O CONTEXTO AVALIATIVO

Ao se processar uma avaliação comprometida com o ensino e aprendizagem deve se em primeira instância observar o público alvo. Pois este fato atende as expectativas de qualquer atividade de ensino que seja feita em um espaço escolar tido como multicultural. Logo, sabemos que o universo que compõe uma sala de aula, se constituem de múltiplos conhecimentos por parte dos alunos que, muita das vezes, não foram sistematizados pelos educadores ao longo de sua vida escolar. Por isso, é imprescindível que um teste avaliativo esteja de fato claro e preciso dentro de seu devido contexto de ensino.

Visando uma melhor elaboração de uma atividade avaliativa, partimos de um ponto crucial que requer um olhar mais minucioso quanto a sua proposta de aprendizagem que vêm a ser os conteúdos. Pois sabemos que a literatura curricular é bastante diversificada, quando se trabalha um conteúdo de ensino dentro de uma visão de entendimento interpretativo de cada aluno.

A relevância de um conteúdo é determinada por diversos fatores, entre eles as características psicossociais dos alunos, seu grau de desenvolvimento intelectual, a aplicabilidade dos objetivos de conhecimentos ensinados, a capacidade do aluno estabelecer relações entre o conteúdo ensinado, as necessidades de seu dia-a-dia e o contexto cultural dos alunos. (MORETTO, 2003, p.17).

É dentro do contexto de entendimento dos alunos, que os professores partirão de um ponto de análise da melhor forma de como será abordado um teste avaliativo. Nesta perspectiva, a elaboração de um teste bem articulado se dá com a utilização de uma linguagem contextualizada dentro da interação de entendimento professor-aluno. Desta forma, compreendemos que um método avaliativo não é apenas construído no contexto do professor mas também do aluno para que juntos possam saber interpretar o seu processo de ensino aprendizagem.

Na interação professor aluno, esses dois contextos serão ligados pela linguagem, isto é, pelo conjunto de símbolos (escritos, visuais ou sonoros) que terão que passar a adquirir significados comuns para que a comunicação se efetue dentro de sua finalidade: a construção do conhecimento. (MORETTO, 2003, p.62).

Assim, entendemos que um contexto avaliativo depende muito da relação educador/educando partindo para uma necessidade de um bem comum, dentro de um resultado satisfatório a ser alcançado em um teste. Pois sabemos que muitas das vezes os educadores ao longo de sua jornada de estudo já se abstraíram de diversas linguagens dentro de sua ótica de ensino podendo então, construir a sua comunicação avaliativa. Tão somente é fato que os educadores elaboram testes dentro de uma certeza de que seus alunos compreenderão os seus objetivos quanto ao enunciado de sua pergunta. Pois muita das vezes a não compreensão dos alunos ao entrarem em contato com qualquer objeto avaliativo, denuncia nos educadores a sua metodologia mal articulada no tratamento em que deveria ser dado aos instrumentos de avaliação no desenrolar de sua sistemática de ensino e aprendizagem.

O que será que o professor quer com essa questão? , “ professor, a questão sete não estava no caderno de ninguém, o senhor tem que anular” , “ professora, dá para explicar o que a senhora quer com a questão 3” , “professor, eu decorei todo o questionário que o senhor deu e na prova o senhor perguntou tudo diferente”. (MORETTO, 2003, p.94).

Nesta perspectiva, sobre os inúmeros conflitos que emergem de um teste mal elaborado, verifica-se a necessidade de uma articulação mais cuidadosa diante de uma tomada de decisão para se pensar sobre um novo contexto avaliativo em que deverão ser colocadas as questões que se integram a aprendizagem dos alunos. Desta forma, compreende-se que o ato de avaliar ganhará fundamento atendendo as interações do corpo docente e discente, se valendo dos princípios de que a avaliação se constitui de um ato integrativo diante da troca de conhecimento advindos do processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido a interação entre os envolvidos nos processos avaliativos entre professor e aluno aconteceu no desenvolvimento de um contexto educacional bem estruturado que vem a ser o ponto chave de criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento da aprendizagem dos educandos no desenrolar de suas habilidades. Podemos dizer, então, que os conteúdos trabalhados pelos professores são o principal mecanismo de existência das atividades avaliativas. Por isso é preciso que os mesmos estejam bem articulados, como diz Moretto (2003, p.86) “o ensino dos conteúdos e o desenvolvimento das habilidades precisam se concomitantes”. Este princípio, vai de encontro o que alguns professores em suas atividades avaliativas, tomam como posições erradas quando obscurecem as habilidades dos alunos no desenrolar do conteúdos fora de seu contexto de entendimento.

É muito importante também entender, que além do contexto conflituoso em que se encontra um método avaliativo, observa se por parte dos alunos as suas expectativas no dia de um teste. Assim nos sentimentos que se afloram, nos que serão avaliados colocam os dias de avaliação como sendo o pior de suas vidas, por causa do medo da reprovação, da cobrança dos pais, da vingança do professor perante a sua falta de atenção em sala de aula, etc. Essas angustias por parte dos alunos, que se misturam com a cobrança mal articulada de um teste avaliativo elaborado pelos educadores, mexe com a necessidade de se fazer um mediação satisfatória nos conhecimentos adquiridos de cada educando no desenrolar de sua sistemática de aprendizagem, por isso,

Mediar a expressão de sentido, em todos os momentos do processo, é tentar compreender o que o aluno aprende falando, escrevendo, desenhando, gesticulando. Ele elabora significados próprios sobre os conhecimentos que constrói e os comunica por meio de múltiplas linguagens. Os sentidos que elabora estão em permanente evolução, bem como suas formas de se expressar sobre eles. A sua linguagem evolui com o seu pensamento. À medida que aprende mais sobre as coisas, se expressa melhor, com vocabulário mais rico e com melhor argumentação. (HOFFMANN, 2007, p.58).

É muito importante que os educadores saibam se posicionar quanto a necessidade de direcionar os conhecimentos dos alunos diante de suas múltiplas linguagens e de diferentes contextos que estão em constante transformação. Pois veremos que segundo Vasconcellos (2008, p. 97) a preocupação do professor não deveria ser “como gerar nota”, mas, fundamentalmente, como gerar aprendizagem. Nesta perspectiva trata-se portanto dos educadores terem a plena necessidade de se preocupar com a aprendizagem que é desenvolvida com os seus educandos dentro de seus conhecimentos prévios, do que fazer dos testes avaliativos um mero instrumento de coleta de dados par a obtenção de nota.

É de se verificar portanto dentro do contexto avaliativo de cada educador a necessidade de saber mediar um processo de avaliação junto aos seus educandos. Dentro desta perspectiva a devida mediação de uma boa articulação dos métodos avaliativos perante os procedimentos de sua elaboração, é de extrema importância para que os objetivos educacionais se voltem para a devida preocupação com o processo de ensino aprendizagem. É preciso no entanto, que as atividades trabalhadas por cada educador não se apeguem a qualquer tipo de teste padronizado; as tarefas mal elaboradas por outros profissionais que desconhece o espaço escolar, bem como se ater apenas as questões trazidas nos livros didáticos sem nenhum vínculo ao contexto dos alunos, para que os mesmos consigam avançar no seu processo de aprendizagem e que não vejam na avaliação a sua sentença de retenção.

{ Tarefas avaliativas não têm a finalidade de comparar alunos e selecioná-los, e portanto, não devem apresentar diferentes graus de dificuldade nas questões. Todas as questões devem procurar se ajustar às possibilidades cognitivas dos estudantes a quem se destinam. (HOFFMANN, 2007, p.70).

Toda avaliação dentro de sua finalidade, deverá de uma certa forma se ajustar aos conhecimentos do corpo discente dentro de suas expectativas de aprendizagem. Deste modo, tanto o contexto como a linguagem ganharão uma nova roupagem na medida em que o processo avaliativo se compromete com a ação pedagógica do ensinar e o aprender. Logo, é fundamental que os educadores se envolvam e envolvam os seus alunos no espaço escolar em toda a sua plenitude de integração perante a sua comunicação avaliativa dentro das mais variadas situações didáticas.

2.4 OS PROFESSORES AVALIADORES

Assim, como existem diversos métodos avaliativos, encontramos também diferentes avaliadores, que ao longo de sua jornada de trabalho adotaram uma postura peculiar quanto ao tratamento dado a esta ação pedagógica. São inúmeras as atitudes adotadas por estes profissionais diante do posicionamento em que é colocada a avaliação estando a serviço de um determinado controle social dentro da sala de aula. Neste sentido veremos que os testes avaliativos se tornaram um instrumento bastante forte nas mãos dos educadores diante de seu ensino para se conseguir algo com os seus alunos, perante os seus anseios pedagógicos na perspectiva de saber administrar de forma “democrática” o processo de ensino aprendizagem. Veremos que alguns avaliadores, no entanto, tomam rumos democráticos e outros antidemocráticos quanto as suas atitudes avaliativas.

Neste sentido, saber elaborar qualquer teste avaliativo que atenda as expectativas educacionais no âmbito democrático de ensino é de extrema relevância para o professor competente em suas atividades pedagógicas. Logo, o fazer democrático também acontece em sala de aula à medida em que os educadores se comprometem com a ação docente frente as necessidades de aprendizagem dos educandos. Portanto, é visível que os tipos de profissionais democráticos que se preocupam com o ato avaliativo apresentem certas habilidades quanto ao seu envolvimento em saber processar qualquer tipo de instrumento avaliativo.

A habilidade de elaborar bem as provas é outro recurso que o professor competente precisa ter para enfrentar a situação. Elaborar bem é saber contextualizar de acordo com os objetivos, estabelecidos perguntar de forma clara, e precisa, questionar apenas conteúdos relevantes e na colocar “pegas para derrubar o aluno. (MORETTO, 2003, p.31).

De fato é necessário que os educadores atendam aos objetivos estabelecidos em sua ação educativa de ensino e aprendizagem dentro de uma atividade avaliativa. Veremos o que Vasco Moretto (2003) em um capítulo de seu livro “Prova - um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas”, aponta características de um perfil do professor tido como competente na hora de ensinar e avaliar os seus alunos. Dentre os quais temos:

O professor competente no ensinar é aquele que: conhece o conteúdo específico na hora de sua disciplina, tem habilidade no ensinar, identifica valores culturais relacionados ao ensinar, utiliza linguagem pertinente administra as emoções O professor competente no avaliar a aprendizagem: sabe que a prova é um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas, elabora bem as questões da provas, administra valores culturais ligados à avaliação, utiliza linguagem clara e precisa para o comando das questões e cria ambientes ao controle das emoções. (MORETTO, 2003, p. 29-33).

Todos esses pontos apontam para um professor que se compromete verdadeiramente com a sua ação docente frente a vontade de fazer dos testes avaliativos um momento bastante prazeroso dentro de sua competência de ministrar o ensino e saber recolher uma aprendizagem satisfatória. Pois para ser competente neste contexto é preciso que os professores avaliadores façam de início uma análise de sua atuação pedagógica em todos os aspectos de interação que envolve o momento da sistematização do ensino com a aprendizagem frente à criação de um ambiente favorável tanto ao corpo docente como discente no recolhimento de bons resultados.

Portanto, os educadores que ao longo de sua ação docente praticam atitudes que correspondem aos anseios de um ensino democrático, conseguem obter bons resultados em um sistema avaliativo. Visto que, essas atitudes vão de encontro ao que Werneck (1995) retrata em forma de analogia a um tipo de animal peculiar ao nosso conhecimento. Em destaque o pássaro João-de-Barro, dentro desta perspectiva de ensino.

Temos vários professores iguais ao João-de-Barro. Eles constroem alguma coisa nas mentes e nos corações de seus alunos, observando o contexto deles como o pássaro observa e sente o vento, procura perceber a segurança, o interesse e está atento aos perigos que rodam suas classes. Este professor quer deixar algum legado para seus alunos e, neste sentido, trabalha. Os meses vão passando e ele vai construindo a casa do saber, contra a tempestade. Ele não é o único a construir, sabe da necessidade da complementaridade de alguns colegas seus, mas, em última análise, ele quer desenvolver futura vida que nascerá dentro de classe. E este nascimento será, sem dúvida, o ponto de partida para estabelecer os alicerces da cidadania. (WERNECK, 1995, p. 22-23).

É assim que todos os professores, que fazem de um teste avaliativo uma ação democrática, deveriam se comportar como: um o João-de-Barro, frente às necessidades que emergem em sala de aula, para se conseguir uma avaliação mais democrática. Este pássaro ao longo de sua jornada de vida consegue moldar, através de cuidados especiais o seu território, alcançando resultados satisfatórios para a sua sobrevivência, pois é o que muita das vezes

falta a alguns profissionais da educação, um cuidado todo especial com o seu campo de ensino. Desta forma, o ensino avaliativo democrático trabalhado pelos educadores precisa ser bem ministrado para que a sua metodologia não se volte para uma ação pedagógica mecânica em que o aluno apenas houve e reproduz o que o professor solicita, sem nenhuma manifestação de debate entre os envolvidos neste processo.

Dentro da função do processo de ensino aprendizagem, encontramos, muitas vezes, certos tipos de professores avaliadores contrários à sua natureza de ação pedagógica. Neste sentido, diagnosticamos, no desenrolar desta prática, tipos de profissionais que se vinculam a um processo avaliativo antidemocrático à medida em que os seus instrumentos adotam posturas contrárias ao modelo democrático na perspectiva eficiente de um ato avaliativo. Assim, encontramos vinculados a um modelo de tarefas avaliativas educadores antidemocráticos no que diz respeito a sua metodologia de ensino para a aprendizagem sistemática dos educandos.

Esses tipos de profissionais não estão a serviço de um ensino democrático pois elaboram os seus instrumentos avaliativos para fazer um determinado controle social frente a sua prática, construindo uma classificação de alunos tidos como aptos e inaptos. Assim, o modelo avaliativo que aqui se processa dentro de sua finalidade não educacional se torna um instrumento de repressão em sala de aula, dentro da visão de Lukesi (2008, p. 60) em de seu livro “Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino?”. Logo, os educadores avaliadores que aqui se destacam apresentam características totalmente arbitrarias quando tomam em suas mãos um teste avaliativo.

A gana conservadora da sociedade permite que se faça da avaliação um instrumento nas mãos do professor autoritário para hostilizar os alunos, exigindo-lhes condutas as mais variadas, até mesmo as plenamente relevantes. Por ser “autoridade”, assume a postura de poder exigir a conduta que quiser, quaisquer que sejam. Então, aparecem as “armadilhas” nos testes; surgem as questões para “pegar os despreparados”; nascem os testes para “derrubar os disciplinados” e assim por diante. (LUKESI, 2008, p.37).

É neste contexto social que aparecem os professores autoritários, com necessidade de punir os alunos tidos como mal disciplinados. A finalidade deste profissional é de fazer um determinado controle em sala de aula diante de uma situação não resolvida junto ao corpo discente. Nesta perspectiva os testes avaliativos, se tornam uma espécie de campo minado para pegar o aluno diante de um passo mal dado na hora de sua execução. Neste sentido há

uma necessidade dos educadores que trabalham com esta finalidade de teste, fazerem uma reflexão sobre a função dada a este recurso com a seguinte pergunta: Os testes avaliativos estão à favor de quem, do ensino democrático ou antidemocrático no campo educacional de ensino? Esta indagação traz em sua essência se respondida numa perspectiva antidemocrática ao que Werneck (1995) fala da caracterização do professor como um leão diante do total domínio de seu território.

Quando o professor usa a avaliação para manter-se no cargo como pessoa de respeito, capaz de controlar alunos, avaliação é uma arma agressiva, instrumento de um poder despótico a serviço de um mestre de mentalidade autoritária, sem confiança na sua capacidade de ensinar, motivar e trocar com os educandos elementos de formação humana. Não se trata de um educador, trata-se de um déspota e dos menos esclarecidos. Este mestre ensina como se oprime, nunca o modo de se dialogar. Suas avaliações não medem o grau de aprendizado dos alunos mas, sem sombra de dúvidas, estabelecem os elementos de controle como ponto central de seu trabalho. (WERNECK, 1995, p.41).

Assim nesta perspectiva em que o educador coloca os seus métodos avaliativos para apenas fazer um determinado controle em seu território de trabalho chamamos atenção para as considerações de Lukesi (2008, p.171), de que a avaliação da aprendizagem escolar se constitui em um ato amoroso, onde ele afirma que “o ato amoroso é um ato que acolhe atos, ações, alegrias e dores como eles são; acolhe para permitir que cada coisa seja o que é, neste momento. Por acolher a situação como ela é, o ato amoroso tem característica de não julgar.” No qual compete aos educadores se comprometerem com o verdadeiro ato avaliativo dentro de uma ação democrática de ensino, nas mais diversas manifestações de aprendizagem dos seus alunos. Nesta perspectiva cabe aos envolvidos neste processo construir juntos uma forma dinâmica de integração quanto a ação pedagógica de ensino-aprendizagem.

Desta forma, verifica-se que a aplicação de qualquer teste avaliativo bem trabalhado ao longo de uma vida acadêmica dentro da relação educador e educando na construção do processo de ensino e aprendizagem de forma democrática, depende muito do avaliador ao está fazendo a sua mediação, para que o ensino articulado por ele seja eficiente na construção dos conhecimentos tratados em qualquer teste avaliativo desenvolvido em sala de aula. Pois a educação de qualidade se faz com compromisso em todos os sentidos: na hora de ensinar e construir qualquer meio avaliativo, visto que o ato educacional só acontece com a total articulação dos envolvidos para uma efetiva educação democrática. É pensando nesta ação

democrática que o sistema avaliativo adotado pelos educadores deveriam se comportar, visando a construção de um ensino mais igualitário e justo perante os padrões de qualidade que giram em entorno de uma escola comprometida com o crescimento educacional de todo o corpo docente e discente.

CAPITULO - III **ANALISANDO AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO**

O olhar avaliativo é por natureza complexo e multidimensional.

Hoffmann. (2007).

No terceiro capítulo, iremos confrontar os dados coletados através do questionário para os professores e da entrevista para as crianças do 5º ano do ensino fundamental, com os referenciais teóricos que deram suporte a esta pesquisa. Todavia, a nossa reflexão analisar como está sendo desenvolvido o processo avaliativo em algumas escolas públicas de Parnaíba.

Com a entrega dos questionários os professores expuseram as suas concepções quanto ao tratamento metodológico abordados em um teste avaliativo. Apontando pontos cruciais diante da interação com este processo, e a sua vivência de ensino e aprendizagem em suas respostas. Logo com essa coleta de dados observamos em suas colocações uma certa preocupação com abordagem avaliativa de bases teóricas do que vem a ser um ato avaliativo no desenrolar de sua prática. Desta forma, apresentamos as seguintes categorias: os instrumentos avaliativos mais utilizados e os procedimentos adotados pelo professor em sua prática avaliativa, relacionadas à pesquisa que serviram de embasamento para criação do questionário, no qual todas as informações apresentadas estão expostas de maneira verídica perante as respostas dadas pelos pesquisados.

Para o universo discente foi preciso contar com a entrevista que atendeu as crianças em um curto espaço de tempo, num ambiente reservado na escola. A mesma foi a mais viável, para a obtenção de um recolhimento satisfatório diante das perguntas correlacionadas a sua vivência avaliativa, dos quais se destacam: as expectativas dos alunos em dias de testes avaliativos e as suas atitudes diante de instrumentos avaliativos mal elaborados. Essas perguntas, no qual analisaremos junto às respostas dadas estão expressas de maneira verídica nas colocações dos alunos.

3.1 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS MAIS UTILIZADOS.

Os instrumentos são os recursos que fazem a ponte dos testes avaliativos entre o professor e o aluno dentro da construção do processo de ensino aprendizagem. Estes recursos precisam ser bem articulados quanto a sua utilização, frente à natureza no ato de avaliar, estando eles bem trabalhados pelos avaliadores dentro do contexto social vivido pelos educandos. Assim Hoffmann (2007, p.68) traz a definição de instrumentos avaliativos como sendo os “registros de diferentes naturezas: tarefas, testes, cadernos, trabalhos e produções dos alunos analisados pelos professores [...]”. Pode-se dizer, que estes recursos são os principais meios que os educadores tomam como suporte em sua prática de ensino para coletar de forma processual, a aprendizagem dos alunos. Nesta perspectiva veremos os instrumentos mais utilizados pelos os educadores em seu processo avaliativo trabalhado em sala de aula diante de suas respostas ao questionário.

PROFESSORAS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS MAIS UTILIZADOS
A	Trabalho em grupo, de dupla, individual, debates, pesquisa e com exercício de revisão.
B	Participação do aluno, avaliação somativa, qualitativa e desempenho do aluno em sala de aula.
C	A observação do desempenho de educandos nas realizações de tarefas escolares, quando é hora de aplicar a quantitativa (sistema) já sei como avaliar.

Quadro 03- Instrumentos avaliativos mais utilizados.

Fonte: Questionário.

O que se percebe nas colocações das professoras na utilização dos instrumentos avaliativos são as suas diferenciações quanto ao tratamento dado no processamento das tarefas avaliativas. As professoras A, B e C apresentam o que Hoffmann (2007, p.69) denomina de “[...] tarefas avaliativas são todas as produções escolares dos alunos (testes, cadernos, textos, trabalhos, outros) que forem propostas pelo professor com a intenção de acompanhar aprendizagens”. Logo, nesta perspectiva as educadoras deixaram bem claro que não se utilizam apenas de um tipo de instrumento avaliativo. Desta forma percebe-se que as

professoras têm uma preocupação de alternar os meios avaliativos em sala de aula para a coleta sistemática da aprendizagem dos seus alunos.

3.2 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PELO PROFESSOR EM TAREFAS AVALIATIVAS MAL TRABALHADAS.

Toda atividade avaliativa precisa estar bem articulada para um melhor entendimento dos envolvidos neste processo. Ter competência nesta situação é primordial para o docente que se preocupa com a sua atividade de ensino tida como democrática, visto que os envolvidos neste contexto ganham muito quando se consegue alcançar bons resultados em seus instrumentos avaliativos. Desta forma, destacamos as iniciativas tomadas pelas professoras no ato de rever as notas inferiores dos alunos nas tarefas avaliativas trabalhadas em sala de aula.

PROFESSORAS	PROCEDIMENTOS DAS PROFESSORAS NA HORA DE REVER AS NOTAS INFERIORES DOS ALUNOS
A	Sim. Faço reforço dos assuntos da prova.
B	Sim. Analisando o que os alunos responderam e abordando com mais Ênfase as questões que os mesmos tiveram dúvidas.
C	Sim. Isso é necessário; tive que repassar o conteúdo aplicando uma maior diversidade de atividades relacionadas.

Quadro 04: Procedimentos das professoras na hora de rever as notas inferiores dos alunos.

Fonte: Questionário.

Observando as falas das professoras A, B e C na primeira situação, percebemos que todas têm a preocupação de rever os maus índices de notas dos seus alunos nos objetivos não alcançados dentro das tarefas avaliativas que são propostas, bem como se observa que tanto a professora A como a C tomam a iniciativa de apenas trabalhar mais atividades de fixação dos conteúdos abordados nos testes do que fazer uma tomada de decisão satisfatória. Sobre isso Luckesi (2008, p.165) diz que “[...] a avaliação tem por função subsidiar a construção de resultados satisfatórios”. Já a professora B está atenta em verificar o que os alunos responderam nos testes e ao mesmo tempo preocupada em aplicar ainda mais uma

série de atividades sobre o que eles tiveram mais dúvidas.

Tão somente percebe-se que a preocupação maior aqui entre elas é em reverter apenas à situação das notas baixas aplicando de qualquer forma mais atividades de fixação, deixando de lado outros aspectos que também contribuem para a queda brusca de rendimento dos alunos, como: as emoções, a metodologia de ensino, os valores culturais, etc. O que se verifica entre essas professoras são atitudes pouco compreensíveis as expectativas dos alunos no que diz respeito aos procedimentos avaliativos numa perspectiva democrática em seu planejamento de ensino. Desta forma, cabe a cada educadora fazer um plano de ação que atenda a esse tipo de situação, no tocante à bons resultados em seus testes avaliativos.

O segundo procedimento diz respeito ao contexto de vivência das professoras de já terem elaborado tarefas avaliativas que passaram à margem de entendimento dos alunos. Logo dentro desta situação as mesmas apresentaram em suas respostas os seguintes pontos correlacionados abaixo.

PROFESSORAS TAREFAS AVALIATIVAS MAL ESTRUTURADAS DIANTE DE SEU CONTEXTO	
A	Sim. Em situação-problema
B	Sim. Dificuldade de raciocínio lógico, não sabe interpretar texto por ter dificuldade de leitura.
C	Não.

Quadro 05: Tarefas avaliativas mal estruturadas diante de seu contexto.

Fonte: Questionário.

As professoras A e B foram iguais no que se refere à situação de interpretação dos alunos em uma atividade avaliativa. Neste sentido, verifica-se que os instrumentos dentro de sua elaboração fugiram um pouco dos conhecimentos prévios dos alunos na abordagem dos conteúdos, nesta situação é que Cunha afirma (2003, p.146) “é sobre os conteúdos que o professor desenvolve a linguagem dentro de sua matéria de ensino”. Essa situação deixa claro que os conteúdos correspondem ao elo entre o professor e o aluno na construção da sistemática do processo de ensino e aprendizagem e que o nível das tarefas avaliativas precisa ser repensado no desenvolvimento de sua elaboração.

É perante esta interação de conteúdo e linguagem que as professoras deveriam

mais se preocupar em fazer a sua ação em um contexto de ensino mais satisfatório para um melhor recolhimento nas atividades avaliativas, pois Moretto (2003, p.62) ressalta que “quem dá sentido ao texto é o contexto”. Contexto esse que muitas das vezes não é respeitado pelas professoras na construção de seus métodos avaliativos, pois sabe-se que cada aluno traz em sua bagagem um tipo de valor cultural que mexe com as expectativas de sistematização de qualquer método avaliativo.

3.3 EXPECTATIVAS DOS ALUNOS EM DIAS DE TESTE AVALIATIVO.

Pode se dizer que o ato de avaliar se constitui numa ação complexa na medida em que os avaliados encontram barreiras que dificultam o seu desenvolvimento na sistemática do processo de ensino e aprendizagem. Essas barreiras às vezes passam a margem do entendimento dos professores sobre sua intervenção pedagógica. Neste caso, verificando as respostas dos alunos dentro da entrevista realizada corresponde às professoras A, B e C, no que diz respeito as suas expectativas no dia das tarefas avaliativas em sala de aula.

ALUNOS DA PROFESSORA	EXPECTATIVAS DOS ALUNOS EM DIAS DE TESTES AVALIATIVOS
A	Muito nervosa.
	Um pouco nervoso...
B	É mal... sei não, mal assim triste... pegar pesca escondido, colocar a resposta do livro, porque não sei responder.
	É assim como eu não soube-se a prova... como se eu soube-se estudado, ai eu pesco.
C	É... com medo das nota, preocupada de não acertar, as respostas, as perguntas...
	Me sinto...me sinto... calmo, nervoso, tenso....

Quadro 06: Expectativas dos alunos em dias de testes avaliativos.

Fonte: Entrevista.

Conforme Moretto (2003, p. 95) o momento da realização das tarefas deveria ser “[...] um momento privilegiado de estudo [...]”. No entanto, este dia se caracteriza como sendo o mais tenso de suas vidas. É o que se percebe nas respostas dada pelos alunos quando

apresentam bastante agitação na hora de fazer a sistematização de sua aprendizagem dentro das tarefas avaliativas proposta pelos professores. Todavia, olhando a atitude tomada pelos alunos da professora B, verifica-se a sua tensão em tomar iniciativas de pegar pesca à todo custo para poder se sair bem diante desta situação, assim como é fato um dos alunos da professora C se voltar para a preocupação das notas dada pela professora ao não conseguir acertar as respostas diante das perguntas.

Desta forma certificamos que as tarefas avaliativas dentro desta situação ganham significados contrários às afirmações de Moretto (2003, p.31) de que todo educador deve saber “administrar as emoções dos alunos em sala de aula”, bem como não fazer desta hora um dia reservado para oprimir a indisciplina apresentada pelos mesmos ao longo das atividades escolares. É fato também, que este vem ser muita das vezes um momento reservado por parte dos avaliadores de apresentarem todo o seu autoritarismo a fim de mostrar sua vingança impondo limites nos alunos diante de suas más ações educativas.

Portanto as ações avaliativas que emerge nos alunos têm um reflexo bastante visível nos resultados das notas obtidas na sistemática da aprendizagem trabalhada no espaço escolar. Esses índices demonstram que a relação professor e aluno passa longe de um clima harmonioso dentro dos dias em que se dá a construção do conhecimento, retrocedendo o desenvolvimento dos mesmos, diante de sua incapacidade de conseguir administrar os seus anseios, visto que é fato a afirmação de Moretto (2003, p.33) por parte de cada educador “criar um ambiente favorável ao controle das emoções nos seus alunos”. É fato no entanto, que os educadores em sua maioria não certificam-se em fazer uma articulação favorável para a criação de um ambiente harmonioso no combate aos conflitos do aluno perante o ato avaliativo diante de todas as suas expectativas.

3.4 ATITUDES DOS ALUNOS DIANTE DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS MAL ELABORADOS.

Todas as atitudes que visam à sistematização do processo de ensino aprendizagem em uma atividade avaliativa por parte dos alunos, mesclam a sua vontade de atender os objetivos estabelecidos pelos educadores em sua metodologia de ensino. Mas, muita das vezes as metas trabalhadas dentro desta ação pedagógica, geram um pouco de conflito por parte dos

alunos em tentar situar-se no contexto avaliativo articulado pelos professores. Vejamos agora as atitudes dos alunos ao entrar em contato com um instrumento avaliativo elaborado por seus professores que passam longe de sua visão de entendimento.

ALUNOS DA PROFESSORA	ATTITUDES DOS ALUNOS DIANTE DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS MAL ELABORADOS
A	Já ! Não consegui responder.
	Já! deixei em branco.
B	Já ai.. eu perguntei a professora ela falou que não podia dizer nada.
	Não! respondi mesmo estando errada porque tenho medo de ficar reprovada.
C	Não eu já... já aconteceu isso mais eu não deixei em branco, eu botei o que eu sabia.
	Já! Não... deixar em branco não, eu peguei e coloquei outra resposta.

Quadro 07: Atitudes dos alunos diante de instrumentos avaliativos mal elaborados.

Fonte: Entrevista.

Diante das colocações dos alunos, veremos que os mesmos recorrem ao que sabem no momento em que processam suas atividades, é o que nos certificamos nas falas dos alunos da professora C. Já nesta mesma situação tem alunos como o da professora B que mesmo não entendendo o que se quer com aquele teste avaliativo, respondem-no mesmo sabendo que não é a resposta correta se valendo do medo da reprovação caso não o faça. Existem também alunos que não respondem os testes deixando do jeito que a professora entregou em branco, é o como é o caso de um dos alunos da professora A.

Sobre esse aspecto, analisamos que a elaboração dos testes avaliativos propostos a estes alunos não atende aos anseios de um instrumento tido como democrático na medida em que ele se volta apenas ao entendimento das professoras. Entendimento esse que se processa no desenvolvimento dos conteúdos ao estarem criando a sua própria linguagem avaliativa. Esse tipo de linguagem vem a ser comunicação entre professor e aluno ao entrarem em contato com qualquer procedimento de avaliação. Esta situação vai de encontro ao que Moretto (2003, p.88) ressalta, que os professores muita das vezes não se preocupam em desenvolver nos seus alunos “a capacidade fazer uma construção em cima dos conhecimentos que são trabalhados em sala de aula através de uma linguagem clara, precisa ser com grande

significado”. Significado esse que para o desenvolvimento do aluno se torna primordial em seu campo educacional à medida em que é solicitado dele a sistemática do seu conhecimento ao longo de uma unidade de ensino.

Desta forma, verificamos, que os alunos dentro deste contexto social avaliativo criam certos contratempos para desenvolver as suas habilidades cognitivas de conhecimentos nas resoluções das atividades a partir do mau uso ou do mau envolvimento nas tarefas avaliativas trabalhadas pelos professores. No entanto, nessas situações vividas pelos alunos, as professoras não desenvolvem, a seu favor um clima especial para o processamento das atividades avaliativas ou se fazem, deixam muito a desejar, logo nota-se então, que os resultados obtidos em uma finalização de qualquer conteúdo, seja ele bom ou ruim, cria um diagnóstico de como anda o desenvolvimento educacional tanto do professor como do aluno na sistemática do processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos estabelecidos nesta pesquisa foram alcançados, tendo em vista o recolhimento dos dados teóricos junto à pesquisa empírica. Assim discorremos pontos importantes realizados no desenrolar deste tema na perspectiva do pesquisador, fazendo reflexões, apurando os fatos e mostrando novos olhares para futuros estudos aos profissionais da área.

O objetivo geral que norteou esta pesquisa foi alcançado, pois visava conhecer como os professores estão desenvolvendo os testes avaliativos no 5º ano do ensino fundamental em algumas escolas públicas de Parnaíba. O mesmo aconteceu de forma eficiente, bem como desenvolveu-se através dos objetivos específicos facilitando o desenvolvimento deste estudo.

Assim os objetivos específicos, foram conhecer os fundamentos teóricos para um processo avaliativo eficaz e eficiente, identificando os principais instrumentos avaliativos adotados pelo professor em sala de aula e analisando os procedimentos avaliativos utilizados por ele. Todos esses pontos apresentaram expectativas quanto a abordagem avaliativa dos educadores em saber processar a sua ação metodológica de ensino aprendizagem.

O capítulo três, vem retratando a literatura investigativa que foi trabalhada *in-loco* que reafirma o alcance dos objetivos estipulados neste estudo, no desenrolar do conhecer, identificar e analisar a abordagem avaliativa dos professores em sala de aula junto com os seus educandos. Logo, discutimos aspectos procedimentais de alguns professores na sua relação com os testes avaliativos, bem como apontamos a postura dos seus alunos no desenrolar desta prática.

Desta forma, formulamos no questionário aplicado aos professores, a primeira pergunta de investigação contida no terceiro capítulo que trata dos instrumentos avaliativos mais utilizados em sala de aula. Logo, as professoras em suas respostas foram unânimes e destacaram que utilizavam vários instrumentos avaliativos, tais como: trabalhos em grupo, debates, exercícios escolares, pesquisas, etc. No segundo item de uma das perguntas averiguamos como os professores rever as notas inferiores dos alunos nas tarefas avaliativas propostas por eles, nesta questão observamos que as professoras estavam preocupadas apenas em elaborar mais atividades para os alunos do que fazer uma reflexão mais profunda de sua ação pedagógica à respeito do fato. Já na terceira pergunta discutimos se os professores em

sua vivencia avaliativa já tinha elaborado testes que fizeram com que seus alunos não conseguissem executá-los deixando-os em branco; neste questionamento duas das três professoras, A e B, responderam que já aconteceu este fato com elas em situações de interpretação. Neste sentido analisamos em cima das considerações dadas por essas professoras que as tarefas que são sugeridas fogem do nível de entendimento dos alunos à medida em que se constata que é através dos conteúdos que os professores desenvolvem a sua comunicação com os seus alunos em uma questão de entendimento na relação de ensino aprendizagem.

Para um melhor entendimento do caso, trabalhamos com a entrevista destinada aos alunos das três professoras em questão, Com um total de seis entrevistados a elaboração das perguntas também contidas na terceira categoria foi a seguinte: como eles se sentiam em sala de aula em dias de testes avaliativos; todas as respostas foram unânimes ao relatarem que nestes dias a ansiedade, o nervosismo, a tensão, a tristeza, são inevitáveis. Percebeu-se que as educadoras não trabalham nos alunos o controle de suas emoções para que a sistemática avaliativa transcorra de forma prazerosa no momento de sua execução. Agora na segunda pergunta feita aos alunos indagamos se eles já tinham deixado um teste avaliativo em branco, devido o não entendimento do mesmo, logo em suas colocações analisamos que este fato já tinha acontecido e que alguns deles se preocupavam em colocar outras respostas mesmo sabendo que estavam erradas, outros simplesmente deixavam em branco. Constatamos que essas atitudes dos alunos denunciam nos professores a sua falta de metodologia ao elaborarem instrumentos avaliativos pouco compreensíveis aos conhecimentos prévios dos seus educandos.

Todas essas categorias apresentadas e analisadas no terceiro capítulo desenvolveram-se de uma maneira muito eficiente com todos os colaboradores. Assim a coleta dos dados foi bastante proveitosa, pois os envolvidos não mostraram nenhuma rejeição em deixar de dar as suas contribuições a respeito do tema. Ao analisar o conteúdo obtido através do corpo docente e discente, também não ocorreu dificuldades ao se fazer a sua apuração dos dados, pois todos estavam bem coerente a abordagem deste estudo.

Com todas essas ponderações é necessário afirmar que a referida pesquisa deixa grandes contribuições a todos os pesquisadores diante de sua formação acadêmica. Logo, acreditamos que com essa vivência os profissionais que fazem parte desta área, se debruçam sobre este olhar investigativo, pois o real, se bem visto e interpretado, deixa contribuições

significativas, com idéias novas que se colocadas em prática têm a capacidade de mudar a realidade mal vista em qualquer campo de trabalho.

Sugerimos portanto que este estudo não termine aqui apenas com essas colocações, é necessário que se dê continuidade para que essa linha de raciocínio cresça em relação a este tema que faz uma reflexão da vida educacional dos educadores no processo avaliativo. Pois cada ato reflexivo que se faça a respeito de uma possível melhoria é bastante viável se colocado em prática e partilhado para com aqueles que se encontram inseridos em áreas afins.

Durante toda a investigação feita a respeito do processo avaliativo, constatamos que ele merece o olhar especial dos professores à medida em que o seu público alvo atende as expectativas de um instrumento construído a favor de seus conhecimentos prévios processados em sala de aula, nesta ação pedagógica. Não apresentamos aqui portanto, dificuldades diante desta linha de raciocínio, a mesma foi significativa aos meus conhecimentos, visto que, construí esta visão de estudo fazendo leitura e interpretando dados deixou grande contribuição para as pesquisas sobre o processo avaliativos nas escolas públicas de Parnaíba.

REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Córtez, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- DEPRESBITERIS, L. **O desafio da Avaliação da Aprendizagem**: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 2005.
- FERREIRA, Racilda Maria Nóbrega. **Orientações metodológicas para a estruturação dos trabalhos acadêmicos**: construindo conceitos, produzindo conhecimentos e formando pesquisadores. Fortaleza: Premius, 2005.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação, do processo ensino – aprendizagem**. 3ed. São Paulo: Ática, 1992.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **O jogo do contrário em avaliação**. 3ªed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito desafio**: uma perspectiva construtivista. 38ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- HOFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 27ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008:
- LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar**: julgamento ou construção? Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo**-não um acerto de contas. 3ed Rio de Janeiro: DPSA, 2003.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. (2010). **Avaliação escolar**. Acessado no dia 30 de Abril de 2010. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br>>.

SANT' ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?:** Critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem:** Práticas de Mudança por uma práxis transformadora, 9ª Ed. São Paulo: Libertad, 2008. – (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad). V 6.

WERNECK, Hamilton. **Prova, provão, camisa de força da educação:** uma crítica mordaz aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROF ° ALEXADRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado pelo acadêmico Josan Junio Pereira dos Santos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia BL. VIII, da Universidade Estadual do Piauí –UESPI.

QUESTIONÁRIO (PROFESSORES)

1º Dados específicos do professor

Qual a sua formação acadêmica?

A quanto tempo ensina?

A quanto tempo está nesta escola?

Trabalha em outra (s) escola (s)? Quantas?

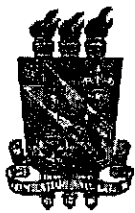
2º Como você acha que deve ser uma avaliação que venha atender a todas as necessidades do processo de ensino – aprendizagem?

3º Quais os instrumentos avaliativos que você mais utiliza em sala de aula para obtenção de notas?

4º O ato de avaliar necessita de uma relação harmoniosa. Porém, como se dá a relação entre você e o aluno na aplicabilidade de um teste?

5º Você procura rever os testes aplicados diante das notas inferiores de seus alunos? De que forma?

6º Dos instrumentos avaliativos que você mais trabalha em sala de aula, já aconteceu de você elaborar uma pergunta e seu aluno não conseguiu entender o enunciado deste instrumento? Dê exemplos.



Brasão da UESPI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROF ° ALEXADRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ENTREVISTA (ALUNOS)

1º Como você se sente sem sala de aula no dia de testes avaliativos?

2º Já aconteceu de você não entender uma pergunta de um teste avaliativo, ocasionando-o de deixa-ló em branco?

ANEXOS

CURSO DE PEDAGOGIA/UESPI
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ilustríssimo (a) Senhor Gestor (a) _____

Da escola _____

Estamos encaminhando a esta escola o (a) acadêmico (a)

do curso de Pedagogia para desempenhar atividades inerentes à pesquisa de campo, sob a forma de aplicação de questionários, observação não-participante, registro em diários, entre outros junto ao corpo docente desta unidade educacional.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a atividade em questão tem o objetivo geral _____

Assim a colaboração voluntária do corpo docente, corpo discente e/ou administrativo desta instituição escolar é imprescindível para a realização desta pesquisa de campo.

Certos de que esta atividade se constitui em um espaço de experiências entre a Universidade (Lócus de formação teórica) e a escola (lócus de formação teórico-prático), favorecendo a percepção e análise da realidade escolar como principio educativo no estabelecimento da relação trabalho e educação, antecipamos nossos agradecimentos.

Parnaíba, _____ de _____ de 2009.

FABRÍCIA PEREIRA TELES

Professora orientadora do (a) acadêmico (a).

Curso de Pedagogia – UESPI.